

INFORMATIVO DA PROVÍNCIA

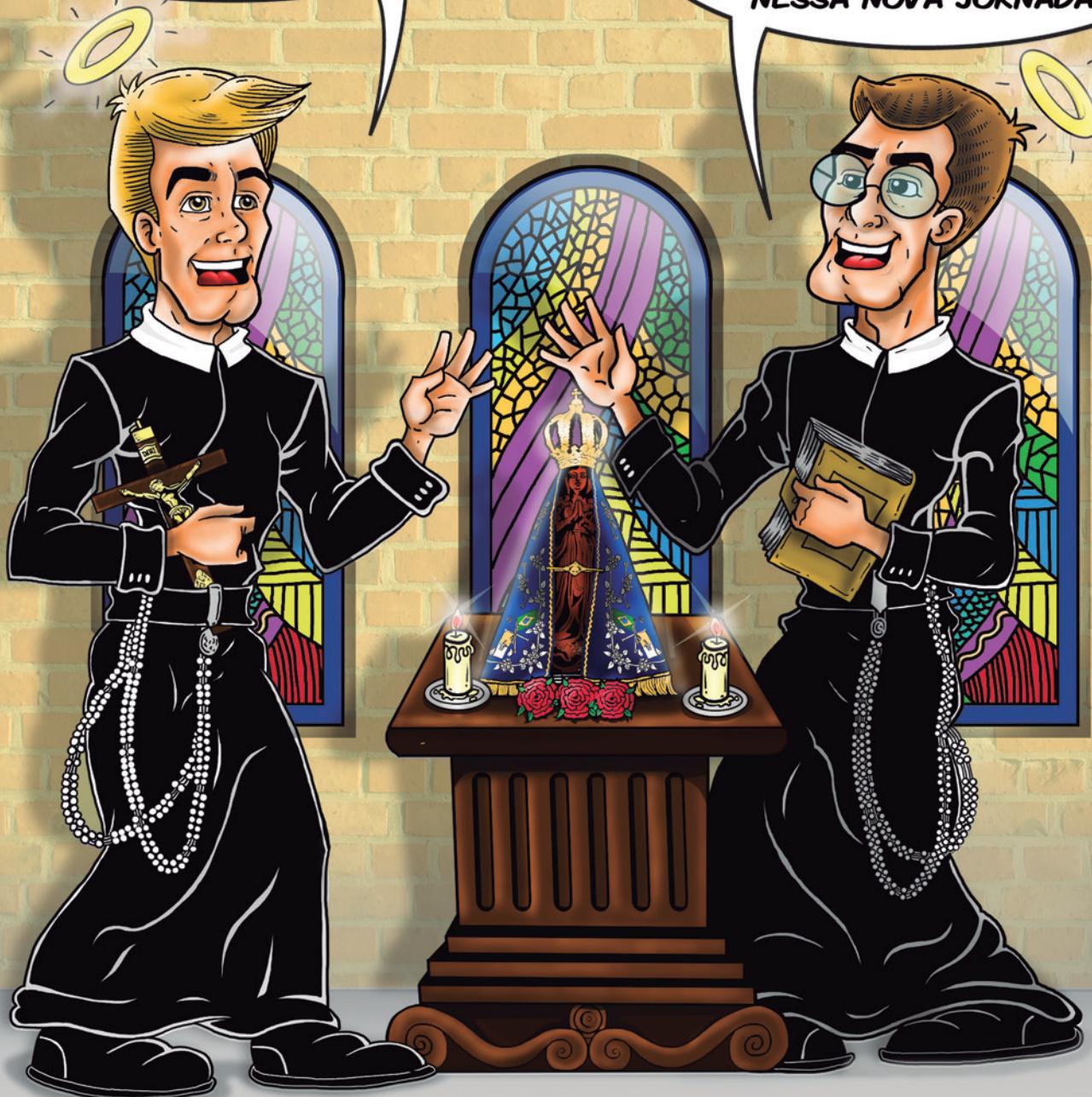
Órgão da Província Redentorista de São Paulo – Nº 235 – Edição Março e Abril de 2014



A música
como meio
de evangelização

OLÁ, AFONSO, VAMOS
ANUNCIAR A GRAÇA
DA REDENÇÃO?

CLARO, GERALDO,
SERÁ UM PRAZER
CAMINHAR COM VOCÊ
NESSA NOVA JORNADA!



Dipm&s



Acesse: www.a12.com/vocacional
Escreva para: vocacional@a12.com

**VOCAÇÃO
um desafio de amor**
“Por causa da tua palavra lançarei as redes”
(Lc 5,5)

Sumário.



2. Palavra do Editor

4. História e Espiritualidade Redentorista

A Espiritualidade Redentorista no Irmão – Ir. José Mauro Maciel



7. Temáticas Pastoraiss

Relembrar – Pe. Tião Reis

Um Jeito jovem de anunciar a graça da redenção
– Secretariado Vocacional



12. Nossa História Recuperada

Paróquia Nossa Senhora da Conceição Aparecida
– 120 anos em Aparecida



15. Evangelizando

Considerações de quem faz música – Pe. Ronoaldo Pelaquim

A música na Evangelização – Pe. José Anchieta
Cidadania à luz do Evangelho – Pe. Jadir Teixeira



24. Os Pioneiros não morrem jamais

Dois Pioneiros Bavaros na América (1832 e 1894)
– Pe. Júlio J. Brustoloni



28. Notícias e Informações

Nomes Canônicos e Padroeiros – Comunidades Redentoristas de São Paulo
Um olhar sobre a Missão Urbana



32. Memória da Província

Escola Pe. Afonso Paschotte

1. Palavra do Editor



Aqui se faz

a vontade de Deus

O ano de 2014 passa ligeiro, chegando agora em suas mãos a edição de março/abril de nosso tão querido e tradicional Informativo Provincial, órgão de informação e de formação permanente, não só de nossa Província de São Paulo, agora “setentona”, mas de tantas outras comunidades redentoristas do Brasil e do “orbe redentorista”, dos leigos associados e institutos afiliados que podem recebê-lo graciosamente a cada dois meses, graças a uma eficaz parceria nossa com a Editora Santuário de Aparecida.

Neste número colocamos a nossa atenção em dois assuntos principais: O protagonismo dos irmãos redentoristas na vida comunitária e na missão pastoral da Congregação e ainda a música como instrumento de evangelização.

A partir de um artigo escrito pelo Ir. José Mauro Maciel, ilustrado com fotos do IX CLAIR-CLAHER, encontro dos irmãos latino-americanos acontecido na Casa Maristela, no Paraguai, em 2013, percebemos que historicamente a missão dos irmãos se faz na forma da concretização de seu compromisso batismal, tornando-se então cada irmão uma memória viva do Redentor. E é bonito de se ver como as vocações missionárias dos irmãos continuam a acontecer no hoje da Congregação e da Igreja, marcando um protagonismo da Província de São Paulo neste

rumo! E do encontro dos irmãos pinçamos um texto que mostra um perfil do redentorista que serve de inspiração e reflexão para todos nós.

O Pe. Ronaldo Pelaquim e o Pe. José Anchieta continuam uma tradicional estirpe de confrades de nossa Província que evangelizam pela música, colocando seus dotes, apesar das mudanças e críticas que se fazem nos dias de hoje, marcados pelos desafios da modernidade, a serviço do povo, seja no Santuário Nacional, nas Missões Populares, bem como em qualquer outro campo de missão.

Porém, tem muito mais neste Informativo. Chamo a sua atenção para o artigo que mostra o “Jeito Jovem” que o Secretariado Vocacional procura para evangelizar; tem a recuperação de nossa memória histórica desde os corajosos missionários bávaros até os 120 anos de nossa presença em Aparecida. Tem ainda o Pe. Jadir, que fala do trabalho social como proposta de cidadania. E para finalizar, matando saudades e prestando uma justa homenagem, tem as fotos da Escola Pe. Afonso Paschotte de Mauá, SP.

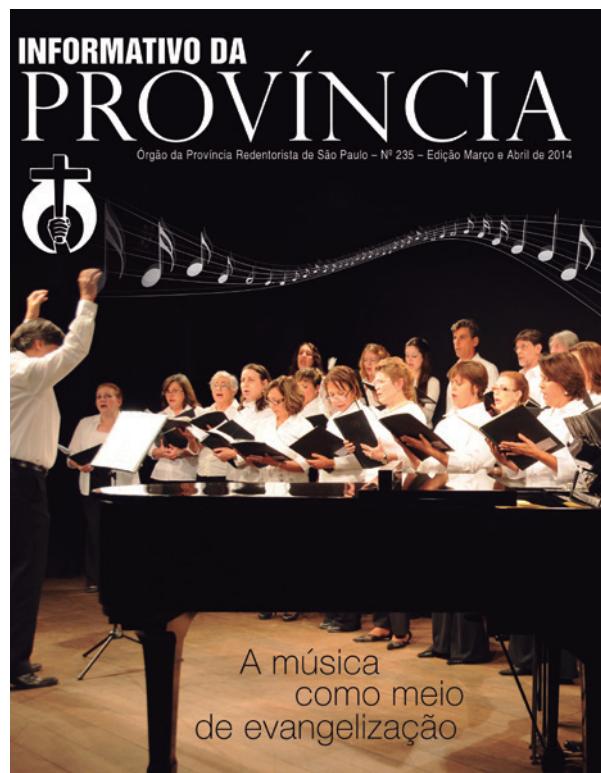
Bom proveito e boa leitura!

Pe. Inácio Medeiros, C.Ss.R.

Editor

pe.inacio@gmail.com

Capa.



Expediente.

INFORMATIVO DA PROVÍNCIA

Órgão da Província Redentorista de São Paulo
Edição N. 235, Março e Abril de 2014

Superior Provincial

Pe. Luís Rodrigues Batista, C.Ss.R.

Coordenador Editorial

Pe. José Uilson Inácio Soares Junior, C.Ss.R.

Editor

Pe. José Inácio Medeiros, C.Ss.R.

Revisão

Leila C. Dinis Fernandes

Design e Diagramação

Henrique Baltazar

Pamela Prudente

2. História e Espiritualidade Redentorista



A Espiritualidade

Encontro dos Irmãos da América Latina realizado em 2013 no Paraguai

Redentorista no Irmão

A VOCAÇÃO DO IRMÃO CONSAGRADO É UM DOM DE DEUS PARA A IGREJA

O Irmão missionário é consagrado para servir, a seu modo, e permeia suas atividades com a Espiritualidade Redentorista, sendo Igreja. Por isso, todo Irmão deve ter consciência da profundidade da Obra redentora de Cristo; ele tem parte na comum dignidade dos Batizados, com fundamental participação e comunhão na missão cristã e eclesial. Sua espiritualidade e testemunho pessoal dão fecundidade em sua missão de consagrado.

No mundo, o Irmão redentorista pode ajudar na organização da convivência humana, pois seu espírito comunitário, trabalhos e atividades são pautados no carisma e na espiritualidade, à luz da fé. E através dos estudos e ensinos prestam serviços de conscientização e estimulam a capacitação dos humanos.

Na Igreja católica, há séculos, os Irmãos promovem os valores humanos da liberdade, da fraternidade, da justiça, da igualdade e da paz. Sabendo que essas qualidades encontram respaldo no Evangelho. Assim, a vida do consagrado, plenificada e radicalizada no Batismo, é completa em si mesma e é bem-aventurante, porque tem seu fundamento no Mistério de Cristo.

“O protagonismo do redentorista Irmão é marcado pelo seu testemunho batismal na Igreja, sendo a viva memória do Redentor”

O perfil do Irmão é do humano consagrado, de vivência comunitária e apostólica. E isto o faz ciente da responsabilidade cristã que exige fé clara e objetiva, esperança alegre, humildade ativa e disponibilidade serviçal.

O protagonismo do redentorista Irmão é marcado pelo seu testemunho batismal na Igreja, sendo a viva memória do Redentor. E com sua dedicação realiza a promoção humana, integrando paz, justiça e valorização cultural. No anúncio implícito e explícito, aprimora as virtudes e feitos humanos, através de sua presença e ação, partilhando visivelmente suas qualidades religiosas e humanas.

A atualidade exige capacitação e profissionalização do Irmão para que ele tenha ampla “visão de conjunto” da realidade. Mesmo porque a Espiritualidade Redentorista nos propõe atenção às dimensões: político-econômica, sociocultural, técnico-científica e religiosa. Assim, hão de perceber as urgências e necessidades, os mecanismos de opressão e marginalização. Todavia, estas perspectivas apresentadas requerem do

Irmão maturidade humana, religiosa, consciência vocacional, experiências de vida comunitária, profissional e pastoral.

A Igreja, no mundo de hoje, precisa aprofundar a história e a teologia sobre os consagrados, seus carismas pessoais, e mostrar o valor e a beleza do ser Irmão consagrado, suas diversas modalidades de ser e fazer missão.

A espiritualidade e o carisma redentorista, por razão de sua própria natureza, devem permear a realidade do mundo, com ação direta e indireta de seus aderentes. Sendo próprio de os Irmãos agirem com solidariedade compassiva, com proximidade fraterna, com inserção evangélica e com pedagogia acessível.

Em suma, a vida consagrada redentorista tem o dever e a responsabilidade de continuar o Redentor!

PERFIL DO IRMÃO QUE QUEREMOS SER

A partir da avaliação dos Congressos de Irmãos já realizados na América Latina, do contato com nossas Constituições, das provocações dos assessores, das reflexões e partilhas em grupos e em plenários, os participantes do IX CLAIR-CLAHER, realizado no Paraguai em 2013, propõem um perfil de Missionário Redentorista, particularmente para o Irmão que desejamos ser na América Latina e Caribe:



Encontro dos Irmãos da América Latina realizado em 2013 no Paraguai

A. Um HOMEM consciente de sua **Consagração**, que se sinta plenamente Missionário Redentorista, integrado no Corpo Missionário, conforme o espírito de nossas constituições; identificado, vibrante, livre e comprometido com a espiritualidade e com o carisma da Congregação, pronto para divulgá-lo implícita e explicitamente no mundo.

B. Uma PESSOA aberta e preparada para ensinar e para aprender, atenta aos sinais dos tempos; com disponibilidade missionária e capacidade para adaptar-se a outras realidades; que seja fraterno para ser sinal de Deus no mundo de hoje; que seja simples para aproximar-se das pessoas e para testemunhar sinais do Reino; que fale mais de uma língua e que seja convicto da sua consagração, Irmão.



E. Um ANIMADOR vocacional por palavras e pelo testemunho de doação de sua vida dentro e fora de casa, disposto a convidar outros para seguir Jesus como Irmão; capaz de trabalhar com a juventude, despertando nos jovens o sentido do chamado de Deus em suas vidas.

D. Um CONSAGRADO capaz de silenciar-se para discernir, escutar Deus e responder com fidelidade e audácia às exigências do mundo que o cerca; capaz de relacionar-se com serenidade, maturidade e equilíbrio com o diferente; de reconhecer-se abençoados e ser sinal de bênção para os outros; ser Irmão entre Irmãos; humano, desapegado, livre e inquieto; capaz de conviver serenamente com as virtudes e limites pessoais.

C. Um RELIGIOSO acolhedor, próximo do povo, envolvido com os diversos ministérios leigos; bem-formado e preparado para a missão, desenvolvendo suas habilidades e dons pessoais; que tenha preparação técnica e profissional conforme as exigências dos tempos modernos; alguém que busque a santidade a partir da consagração batismal; homem de fé, de profunda experiência de Deus nas coisas simples e nos desafios da vida.

*Nota do Editor:
As fotos deste artigo são do Encontro dos Irmãos da América Latina realizado em 2013 no Paraguai.*

*Ir. José Mauro Maciel, C.Ss.R.
Missionário Redentorista
Historiador*

Relembrar

Com este título, queremos relembrar e viver os momentos do passado e do presente, buscando na vida e nos fatos a motivação para autoestima, em nível pessoal, social e comunitário. Relembrar é viver e estar mais presente, principalmente quando procuramos ressuscitar aqueles acontecimentos relevantes, os quais foram determinantes, no processo da minha felicidade e realização constante. Relembrar o passado como lembrança do que aconteceu e que ainda não morreu, mas reviveu no coração e na mente daqueles participantes que nos antecederam, destes fatos marcantes que nos envaideceram, testemunhando e confirmando que a vida é Dom de Deus.





Nelson Mandela

*1918 - † 2013



Quem não se lembra e celebra a vida de Nelson Mandela, com o seu idealismo e dedicação, acreditando no seu povo e na libertação que um dia viria com a união, com a participação de todos os seus irmãos, concretizando o “Apartheid”, salvando e libertando o povo africano desta grande humilhação, das mãos dos colonizadores sem razão, fazendo acontecer a independência em cada coração. Esta é a lembrança do povo africano, que sentiu o peso e o drama da escravidão, ceifando por anos e décadas a vida de tantos irmãos, cujo sangue derramado não foi em vão, porque Deus não esquece e não abandona seus filhos em qualquer situação, e faz ressurgir das cinzas filhos de Abraão, enviando **Nelson Mandela**, o profeta e filho da região.

Quem não se lembra de **Chico Mendes**, homem de grande coração, defensor da Amazônia, berço ecológico do planeta e da nação, com sua sabedoria de homem sertanejo e conchedor do sertão, abraçou a causa da Amazônia, numa luta sem dimensão, enfrentando madeireiros e fazendeiros, homens mesquinhos e sem compaixão, sem alma e sem coração, capaz de tirar a vida do irmão, por um pedaço de chão. Chico Mendes, vivendo com sua família, de forma honesta em um pequeno pedaço da floresta, daquele imenso sertão, foi vítima da maldade e da crueldade daqueles homens que perderam a razão, covardemente o mataram numa emboscada, debandaram-se em revoada, deixando chorando a Amazônia, que, sem a presença do seu filho de estimação, fica à mercê dos destruidores desta natureza emergente, na sua grande extensão.



Chico Mendes

*1944 - † 1988



Ayrton Senna *1960 - †1994

Quem não se lembra de **Ayrton Senna**, jovem corredor da Fórmula 1, com seu carro emocionou o mundo e a nação, nas manhãs de cada domingo e de cada irmão, trouxe lazer e distração a este povo brasileiro que tem sensibilidade e coração, transformando o ídolo numa grande motivação, na luta de todos para transformar o Brasil como o país da emoção, na pessoa do moço Airton Senna, que comoveu a nação. Nas terras italianas, numa manhã de domingo, participando da corrida e já pensando no troféu, batendo seu carro nos muros da curva do Tamburello, seu corpo e sua cabeça frágil como um papel sentiram a batida como um passaporte para o céu. A sua morte foi iminente, o mundo todo calou de repente e fez um minuto de silêncio, consequentemente, lamentando a ausência do ídolo que sempre esteve presente e que agora se calava para sempre.



Quem não se lembra do grande ídolo americano **Martin Luther King**, que lutou com o coração contra o preconceito de cor e de raça dos seus irmãos, em um país que se diz rico e de grande projeção, não foi capaz de acolher os negros como seus irmãos, manifestando e constatando que nem sempre o povo americano fala e sente com coração. Luther King foi assassinado por um de seus irmãos, a mando de uma minoria que não quer nenhuma confusão, é melhor eliminar na origem aquele que veio trazer paz, amor e união, cuja semente foi plantada neste chão; mesmo com a sua morte, seus seguidores levaram em frente sua missão, lembrando que Luther King é filho da nação, que continua sua luta com todos os seus irmãos, ideal que se faz presente em toda nação, para que o negro seja respeitado em todos os continentes, principalmente nos Estados Unidos, o povo da América de todas as gentes.

Martin Luther King *1929 - †1968



Santo Afonso *1696 - †1787



Quem não se lembra de **Santo Afonso**, aberto ao novo como homem Santo, não desanimou em nenhum instante, com um ardor apostólico repleto de amor, fundou a Congregação do Santíssimo Redentor, atendendo e fazendo a vontade do Salvador; no sul de Nápoles a Congregação teve sua origem e resplendor, espalhada por toda a Europa e interior, confirmado a sua ação na história, com o mesmo ardor, continuando o ideal do seu fundador. Santo Afonso, o advogado sonhador, abriu o coração para acolher o Senhor, assumiu a sua missão de fundador, a Congregação se faz presente no Brasil e no exterior, levando o ideal de Afonso, sempre com o mesmo ardor. A missão popular itinerante constitui a marca apostólica de Afonso e seus retirantes, tendo a sua origem nas montanhas do sul napolitano, num tempo distante aos seus contemporâneos, acolhendo estes irmãos cabreiros, povo sofrido e caminheiro, paradigmas do Evangelho verdadeiro, na Congregação e no mundo inteiro.

Esta lista segue sem fim, lembrando que o “homem representa o que há de mais nobre no universo”, reflexo deste mundo perverso que caminha para o infinito como um fim, seguindo a ordem do Senhor, que nos criou assim. Relembrar é viver um pouco mais, assumindo a sua vida e seus ideais, sempre acreditando em suas potências humanas, tendo como testemunha e inspiração todos esses nomes em questão, apresentados neste texto de reflexão. Viva a sua vida, pois ela é curta demais, valorize e acredite em você e no Criador, que nos ama cada vez mais, como a fonte do amor. Nunca esquecendo a sua missão, como continuação deste ato criador, levando a todos os irmãos o Evangelho da salvação, o mundo espera hoje e sempre uma resposta de amor, transformando a sua vida num ato de louvor, agradecendo a este Deus da vida as maravilhas que a história nos presenteou! Louvado seja nosso Senhor!



*Pe. Sebastião dos Reis dos Santos, C.Ss.R.
Araraquara, SP*

Um jeito jovem

de anunciar a graça da redenção

Tem novidade na área!

Nós, do Secretariado Vocacional Redentorista da Província de São Paulo, apresentamos a vocês, jovens, nossos novos companheiros de missão: Afonso e Geraldo, personagens caricatos de Santo Afonso e São Geraldo, dois nomes muito importantes para a Congregação Redentorista.

Santo Afonso é o fundador da Congregação e São Geraldo Majela foi um irmão missionário que, em seu trabalho, se distingua sempre pelo grande amor à sua comunidade e pelo serviço junto ao povo.

O novo projeto foi inspirado no pensamento de São Clemente, também redentorista: “Anunciar o evangelho de um modo sempre novo”. Durante este ano, as ilustrações do nosso amigo Lindomar Di Palma irão colorir e enriquecer parte do conteúdo vocacional, principalmente no site e nas redes sociais.

O objetivo final continua sendo anunciar a graça da redenção a todos. Acesse o site www.a12.com/vocacional e acompanhe essa história. Siga-nos também através das redes sociais: facebook.com/vocacionalredentorista e twitter.com/sec_vocacional.

Com a palavra, os protagonistas dessa história:



“Jovens missionários, será um prazer caminhar com vocês nessa nova jornada. Vou me apresentar. Sou Afonso, nasci em Nápoles, na Itália. Graças ao esforço de meu pai e minha mãe pude estudar e me formar em Direito Civil e Eclesiástico. Durante algum tempo exerci a profissão nos tribunais, mas estar tão perto daquela corrupção toda não era para mim. O que eu queria mesmo era ajudar os doentes e os mais pobres de minha cidade. Nesse tempo, senti o chamado de Deus e percebi, então, que minha vocação era ser padre. Depois de muito esforço e dedicação, fui ordenado sacerdote. Mas continuei com um desejo grande de dedicar minha vida aos mais humildes e excluídos da sociedade. Por inspiração divina, organizei um grupo que se dedicava ao trabalho com os mais pobres e abandonados. Com meus amigos, iniciei, então, a Congregação Redentorista. Fui e sou muito feliz em minha missão. Espero ajudar cada um de vocês a se descobrir e entender sua vocação. Venham conosco anunciar a redenção a todos!”



“Irmãos, sou Geraldo, também de origem italiana. Venho de uma família pobre, mas muito unida e trabalhadora. Desde o início, aprendi o poder da oração. Infelizmente, meu pai faleceu quando eu ainda era jovem e tive que começar a trabalhar para ajudar no sustento da casa. Sempre tive em meu coração a vontade de servir a Deus e abraçar a vida religiosa, mas não foi fácil. Levei muitos ‘não’, mas não desisti. Conheci os redentoristas durante uma missão que realizaram em minha cidade. Fiquei encantado com o trabalho daqueles homens de batina preta. Decidi, então, segui-los. Depois de muita experiência com os redentoristas, fiz minha consagração religiosa, tornando-me irmão missionário. Sou um homem realizado! Por isso eu digo, não tenham medo! Arrisquem-se, pois a causa é de Deus!”

Então, você já sabe, se você vir esses dois carinhos pode parar e prestar atenção na leitura que é coisa boa! Eles vão contar algumas histórias dos redentoristas e também falar de vocação. Fique ligado! “Um jeito jovem de anunciar a graça da redenção.”

4. Nossa História Recuperada



Fachada: Basílica Velha - Aparecida - SP

Paróquia Nossa Senhora da Conceição Aparecida - 120 anos em Aparecida

HISTORIANDO

A história do encontro da imagem de Nossa Senhora da Conceição Aparecida já é de conhecimento público. Todos nós sabemos que por muito tempo a imagem ficou na casa de pescadores, até que foi construída uma pequena capela e, depois, substituída por uma outra maior, de acordo com o aumento da devoção à Virgem, no alto do Morro dos Coqueiros, onde até os dias de hoje está edificada, passando por várias reformas.

De 1741 a 1745 deu-se a construção da primeira capela, de taipa, que permaneceu funcionando por um século e depois foi demolida. Em 1846, iniciou-se a construção da capela, onde se situa a igreja atual, plantada no alto da colina, conhecida pelo povo no século XIX como “Basilica”. A obra foi paralisada por 15 anos, e em 1878 o Pe. Monte Carmelo retoma a construção, sendo inaugurada a igreja em janeiro de 1888, após 42 anos de iniciada.

Pe. José Alves Vilella, o pároco, escolheu o lugar e três foram as escrituras de terrenos doados: o da colina, o da gleba situada ao lado do morro e um outro à esquerda, atrás do mesmo morro.

Pelo ano de 1741, os escravos de Antônio Raposo Leme iniciavam o nivelamento do alto da colina. O caminho de acesso foi aberto pela frente, conhecido mais tarde como caminho da ladeira, hoje como Rua Monte Carmelo.

Com muitos sacrifícios e alguma dúvida, a construção da capela chegou ao seu termo nos primeiros meses de 1745.

Em 1894, o Pe. Claro Monteiro, então pároco, passou os cuidados do Santuário e a Paróquia para os padres redentoristas, missionários alemães, com a permanência dessas atividades até os dias de hoje.

Até 1975, o Santuário e a Paróquia eram dirigidos por um mesmo sacerdote. Nesta época, existiam também as capelas urbanas assistidas pelos padres redentoristas. Com a realização das Missões Populares, em 1975, inicia-se o sistema de comunidades, consistidas em setores, com certa autonomia e vida própria, isto é, com diretorias, catequese, liturgia etc.

Em 1982, a imagem original de Nossa Senhora da Conceição Aparecida é levada definitivamente para o Santuário novo. A Matriz vê-se voltada para a Paróquia, embora continue a receber inúmeros romeiros, que são acolhidos por sacerdotes do Santuário e da Paróquia.



Em 1994, foi criada a paróquia de São Roque, com cinco comunidades, e entregue aos padres diocesanos. Já em 1998 foi criada a Paróquia de Santo Afonso, com quatro comunidades e também entregue aos cuidados de um padre diocesano.

COMUNIDADE DE COMUNIDADES

A Paróquia Nossa Senhora da Conceição Aparecida passa a ser composta, então, por sete comunidades: Mãe (Matriz-Basílica), São Benedito, São José, Santa Rita, Sagrada Face, São Francisco e Santa Luzia. E assim permanece até hoje.

Embora a Paróquia tenha sido desmembrada em três, muitos ainda mantêm a tradição de realizar os sacramentos do Batismo e Matrimônio aqui em nossa Paróquia, visto que seus pais e avós assim o fizeram também.

Atualmente a Matriz-Basílica passa por uma grande restauração, já com grande parte finalizada. As comunidades têm atividades intensas. Muitas são as pastorais e os movimentos dinamizados por aqui: são cerca de 13 movimentos e 15 pastorais.

Santa Rita-Aparecida-SP

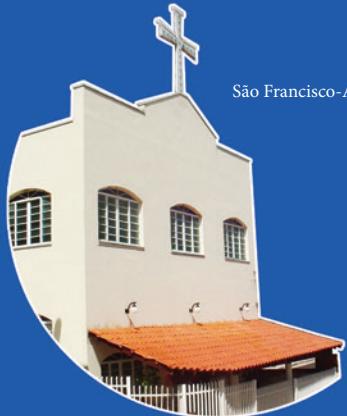


Basilica Velha-Aparecida-SP



120 ANOS DE PARÓQUIA

120 anos de história de graça e fé! 120 anos em que o povo de Aparecida também aprendeu com os redentoristas a essência da espiritualidade de Santo Afonso. O estilo de vida de fé, vivência cristã, ação pastoral e o amor a Nossa Senhora são facilmente identificados a partir desta “Herança Afonsiana”, que marcou intensamente a vida do povo desta cidade.

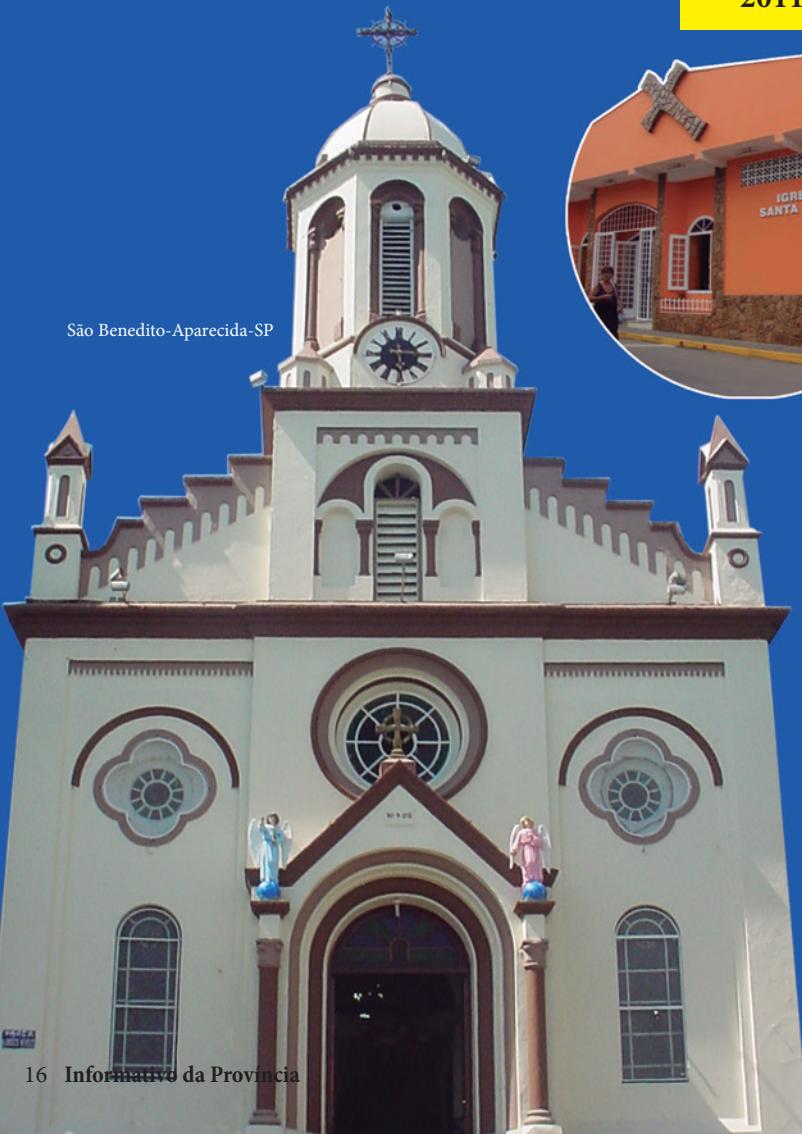


São Francisco-Aparecida-SP

Párocos de Aparecida

A PARTIR DOS ANOS DE 1980

- 1982 a 1984 – Pe. Elpídio Tabarro Dal Bó
- 1985 a 1989 – Pe. Francisco Batistela
- 1990 – Pe. Luiz Rogério Carrilho Cruz
- 1991 a 1995 – Pe. Rubens Gomes de Carvalho
- 1995 a 1999 – Pe. Gervásio Fabri dos Anjos
- 2000 a 2002 – Pe. Alberto Pasquoto
- 2003 a 2008 – Pe. Elias Guimarães
- 2009 a 2011 – Pe. Rudolf Croon
- 2011 – Pe. José Manoel Belo de Oliveira



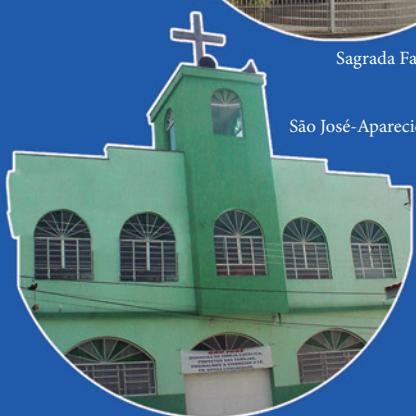
São Benedito-Aparecida-SP



Santa Luzia-Aparecida-SP



Sagrada Face-Aparecida-SP



São José-Aparecida-SP

(Dados históricos extraídos do Histórico das Comunidades, elaborado pela Profa. Maria Lúcia Chad e Paulo Sérgio Coelho e Silva.)

Pe. José Manoel Belo, C.Ss.R.
Pároco



Festival de Corais em Roma

Considerações

de Quem Faz Música

Considerando meus tempos de coroinha na igreja do Perpétuo em São João da Boa Vista, de quando eu tinha oito anos, lá se vão sessenta e tantos anos de vivência litúrgica musical. Tempos do “Introibo ad altare Dei”, ao som de cantos gregorianos, e da cantoria popular de musicalidade alemã, como o “Queremos Deus e Glória a Jesus”.

O tempo passou, vieram reformas e mais reformas na liturgia, mentalidades se chocaram, documentos conciliares e vaticanistas provocaram e brecaram renovações interessantes, músicos e mais músicos trouxeram a público suas inspirações literomusicais na tentativa de caminhar com a Igreja e fazer as igrejas caminharem sonoramente. Mas a mentalidade dominante entre padres e celebrantes continua sendo a do “Queremos Deus e Glória Jesus”.

No meu tempo de seminarista menor, os

padres celebravam de costas para o povo, em latim e, geralmente, em silêncio ou a seco; sem cantos. Um dia por semana cantavam-se cantos em português, sem referência alguma aos momentos litúrgicos; aos domingos, numa primeira missa, na qual se comungava, predominavam cantos extralitúrgicos; e numa segunda missa, cantava-se missa em gregoriano, com a participação de todos nas partes fixas (*kyrie*, glória, credo, *sanctus* e *Agnus Dei*), e com a “scholacantorum”, nas partes móveis (antífonas *ad hoc*).

As reformas vieram para a alegria do gosto vernáculo; o português vingou, como vingou também o diálogo musical entre povo, solista e coral; as missas, que antes eram mudas para o povo, passaram quase a serem mudas para o celebrante, de tanta cantoria! Mas a mentalidade dominante entre padres e celebrantes continua sendo a do “Queremos Deus e Glória Jesus”, isto

é, só o povo tem de cantar tudo, e só “músicas povão”, músicas conhecidas de todos. Os solistas são vistos como inimigos da participação popular e de seus direitos; como também os corais seriam plenamente dispensáveis; quando muito seria permitido corais não eruditos e polifônicos. O interessante é que, apesar do caráter dialógico da liturgia, para os citados, os cantos têm de ser em uníssono e executados a “grosso modo”.

Pobres dos autores de “Queremos Deus e Glória a Jesus”, se essa mentalidade existisse no tempo em que eles as compuseram. Suas composições não seriam conhecidas e cantadas, hoje, por ninguém, nem por aqueles que delas gostam, como eu. Para que uma música seja cantada pelo povo, precisa nascer primeiro na cabeça de um músico, precisa depois ser cantada didaticamente por um solista; e não apenas uma só vez, mas quase milhares de vezes, dependendo do grau de perfeição da composição e da capacidade musical de quem escuta. Porque, é sabido, as pessoas só gostam daquilo que conhecem bem. Como a música é arte que exige não apenas intelecto, mas também sentimento, então leva tempo para cair no gosto popular, e mais tempo ainda para cair no gosto do celebrante, que nem sempre se prepara liturgicamente ouvindo músicas litúrgicas ou usando o folheto litúrgico musical, como se o canto fosse apenas para o povo cantar.

Numa última crítica, porque este artigo quis ser crítico, reforço dizendo que, mesmo antes de Jesus, na religião dele, a música fazia parte das cerimônias litúrgicas e

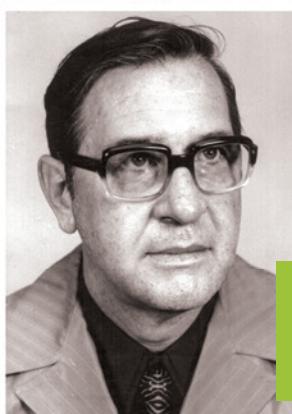


que os salmos foram criados num gênero a serem interpretados por solistas, coros e povo, com acompanhamento de instrumentos de cordas, instrumentos melódicos e de percussão. A música, na liturgia oriental, faz parte integrante e essencial nas cerimônias, em que o solista principal é o celebrante. Na liturgia romana, pelas reviravoltas do tempo e das cabeças, a música, na realidade, foi sempre “ancilla”, serva, empregada, devendo-se calar ao sabor do celebrante ou do relógio; e agora também do canal de televisão que transmite com autoridade as cerimônias. Basta ver que, no Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida, não existe um momento litúrgico sequer que leve em conta Nossa Senhora, exceção feita ao “Dai-nos a bênção”. Não falamos do canto final, porque em nossas liturgias o canto final é o verdadeiro envio de final de missa, quando se começa a falar, a se abraçar e a sair da igreja, e quando a TV da Dona da Casa tira o programa do ar.

*Pe. Ronoaldo Pelaquim, C.Ss.R.
Comunidade Nossa Senhora das Dores
Miracatu, SP*

Coral de adolescentes





A Música

na Evangelização

“Eu canto essa canção em busca de um sorriso. Estenda sua mão e venha ser amigo. Do cordão do amor, seja também cantor. Eu canto com você, você canta comigo. E a gente poderá unir-se inteiro mão na mão, em tempo de alegria, na rima de uma só canção. Venha quem vier, seja de onde for, seja qual for a fé e a cor. A vida é só pra cantar. A vida é pra quem se amar.”

Wilson Simonal

Alguns Músicos da Província (colunas da esquerda para a direita):
Coluna 1 - Pe. Anchieta, Pe. Conrado e Pe. Pelaquin.
Coluna 2 - Pe. Barbosa, Pe. Ferreira e Pe. Viess.
Coluna 3 - Pe. Cabral e Pe. Lorena.
Coluna 4 - Pe. Gambi e Pe. Zômpero,

O escritor Rubem Alves, em um de seus escritos, diz que o prólogo do Evangelho de João deveria ser: “No princípio era a música”, porque a música vem antes da palavra.

É claro que não se pode mudar os textos da Sagrada Escritura. O autor faz referência à grande importância que tem a música e à grande influência que esta exerce em nossa vida, em nosso agir e em nossa cultura.

A música sempre fez parte da missão evangelizadora da Igreja e, a partir do Concílio Vaticano II, passou a ser uma força especial, bem como uma atração de grande valor na caminhada das comunidades eclesiais. Basta lembrar que muitos cantores e compositores da Música Popular Brasileira ofereceram e continuam oferecendo grandes contribuições para a evangelização da Igreja Católica, com belas canções, com títulos e letras inspirados na Sagrada Escritura.

A missão evangelizadora da Congregação Redentorista também tem a graça de utilizar a música para levar ao povo a mensagem da Boa-Nova de Jesus Cristo. Santo Afonso de Ligório, nosso Pai e Fundador, além de tantas outras artes, tinha o dom de compor e cantar lindas canções. Cito aqui sua obra de arte, intitulada “Dulcíssima Esperança”. Santo Afonso utilizava seus talentos para evangelizar. Ele declamava poesias e recitava letras de suas canções em suas homilias. O povo ficava encantado com seu jeito bonito e criativo de evangelizar e falar de Deus, de Jesus e das Glórias de Maria, através de suas composições musicais.

Em nossos tempos, nossa Congregação também gerou inúmeros artistas da música, que evangelizaram muito por meio de suas canções. Vários deles já estão lá no Céu, cantando para Deus. Temos, em nosso meio, outros talentos que merecem destaque, por causa de seu dom de compor e cantar canções religiosas, com

temas que contribuem muito com a missão evangelizadora redentorista. Isso nos ajuda a entender melhor a importância da música na Missão da Igreja e fortalece mais ainda a certeza de que a música tem uma força comunicadora bem maior que a força da palavra. “Quem canta reza duas vezes”, dizia Santo Agostinho. “Cantar é como fazer um telefonema para Deus”, diz Eduardo Lages.

Eu, desde minha infância, sempre tive paixão pela música. Nas aulas de Educação Artística eu sempre escolhia a música para as provas de avaliação. Na minha juventude, sempre me envolvi com música, seja nas serenatas, nos festivais, com os jovens, seja na animação da liturgia na comunidade. Depois que me tornei Padre, comecei utilizar meus talentos de cantor e compositor para evangelizar. Sempre percebi que meus trabalhos missionários têm um diferencial, que atrai a atenção, convoca, causa impacto positivo, emociona e transmite a mensagem (*Kerigma*) da Missão de maneira bem mais eficaz.

Como compositor, sempre fiz minhas canções com letras e temas voltados para a evangelização. Sempre mantive o propósito de priorizar a boa melodia, o bom conteúdo e a mensagem que fica gravada na memória e nos corações das pessoas. Em minhas canções não existem frases soltas nem palavras vazias. Existe uma sequência lógica no raciocínio, com início, meio e fim. As conclusões sempre apontam alternativas.

Sinto-me feliz e realizado com o que faço, porque através da música vou seguindo os passos do meu Pai Fundador, Santo Afonso, e continuando seus exemplos, e faço chegar aos corações das pessoas a Palavra de Deus, que é Palavra de Vida Eterna.

**Pe. José Anchieta Tavares, C.Ss.R.
Araraquara, SP**



Cidadania à Luz do Evangelho

Obra Social - Aparecida-SP

Assistência Social na Província Redentorista de São Paulo - SP2300

ANUNCIAR O EVANGELHO DE MODO SEMPRE NOVO, RENOVADA, ESPERANÇA, CORAÇÕES RENOVADOS, ESTRUTURAS RENOVADAS PARA A MISSÃO

A Província Redentorista de São Paulo - SP2300 -, a partir da dimensão da Filantropia, que, aliás, por força estatária, ela é uma Entidade Filantrópica, vem desenvolvendo, nos seus Centros de Assistência Social - CASs -, importantes Projetos Sociais na área da criança, do adolescente, da família e do idoso.

É bom lembrar que a Província Redentorista de São Paulo é reconhecida como entidade filantrópica desde os anos 50. Como em tudo acontece um processo de

evolução, assim também passamos pelos mais diversos momentos intensivos de mudanças. Foi a partir da década de 1990 que o foco da filantropia foi direcionado como uma espécie de sinônimo de Cidadania. Essa mudança de marcha representou um grande desafio para o trabalho capitaneado pela Província Redentorista de São Paulo.

As Entidades Filantrópicas tiveram que se reposicionar, totalmente! E nós tivemos que mudar o nosso foco também. Como as Entidades filantrópicas deveriam fazer uma escolha sobre a área de atuação - educação, saúde ou assistência social -, nós optamos por essa última, com a qual sempre trabalhamos.

A partir do ano de 2002, a Província Redentorista de São Paulo vem conduzindo suas ações sociais, pautadas nas legislações vigentes, que são:

- PNAS: Política Nacional de Assistência Social;
- LOAS: Lei Orgânica de Assistência Social;
- SUAS: Sistema Único de Assistência Social.

Todos esses organismos têm como temática “os direitos de Cidadania”. Na 1^a página da Revista Social Redentorista nº 1 – 2013, o Padre Luís Rodrigues Batista, Superior Provincial, na apresentação, ele se expressa com a seguinte colocação: “Nós, os Missionários Redentoristas da Província de São Paulo, colocamos em prática, por determinação estatutária, a obrigatoriedade que as entidades filantrópicas têm de praticar gratuidade por meio de projetos de ação social. Realizamos o que é obrigação do Estado, mas que delega às entidades, em troca da renúncia de alguns impostos”.

O Estado fiscaliza as ações que as entidades filantrópicas realizam através de relatórios minuciosos, apresentados a cada ano. Por uma questão legal, a nossa instituição, C.Ss.R., em São Paulo tem a obrigação de demonstrar o que, onde, quando e por que faz os projetos sociais.

O objetivo dos projetos sociais tem de apresentar clareza e precisão. O público-alvo tem de apresentar carências concretas. Elencamos alguns termos que são importantes para um projeto de assistência social ser eficaz: inclusão social, cidadania, autonomia, independência, autoestima. As ações sociais devem, sem exceção, promover as pessoas (crianças, jovens, adultos), jamais protegê-las para sempre, de tal forma que os assistidos pudessem tornar-se acomodados numa relação paternalista. As pessoas que participam

dos projetos sociais são convocadas a serem sujeitos da sua história de vida.

A instituição C.Ss.R. vai além da obrigatoriedade legal e pratica ações de inclusão social por um imperativo evangélico. Nossa finalidade carismática é “continuar o exemplo de Jesus Cristo Salvador, pregando aos pobres a Palavra de Deus, como disse Ele de si mesmo: Enviou-me para evangelizar os pobres” (Lc 4,16-20).

Na Igreja Católica, a denominação de nossa instituição é MISSIONÁRIOS REDENTORISTAS. Somos chamados a anunciar a Redenção, isto é, o amor de Deus Pai a todos os homens. Essa redenção atinge o homem todo, aperfeiçoa e transfigura os valores humanos, para que todas as coisas sejam recapituladas em Cristo (Ef 1,10; 1Cor 3,23) e conduzidas a seu fim: uma nova terra e um novo céu (Ap 21,1).

Assim, o que temos realizados nos últimos tempos na Província Redentorista de São Paulo, através dos Centros de Assistência Social (CASs) em vários municípios, principalmente em regiões pobres, corresponde à obrigação legal diante dos órgãos públicos e tem a ver com o carisma da nossa Congregação, fundada por Santo Afonso Maria de Ligório.

Esperamos continuar comprometidos com essas ações enquanto houver pessoas em situação de vulnerabilidade social. Esse compromisso nasce do Evangelho, jamais do acaso ou empenho de alguns confrades que imaginariam que as coisas deviam ser diferentes.

Assim, essa nova visão, por um bom tempo, foi amplamente discutida em nível de Governo Provincial e Conselho Administrativo. Foi semeada



e lentamente cultivada “uma cultura de Filantropia”, numa visão de Cidadania X Assistência Social. Fomos percebendo e nos convencendo de que Filantropia não é somente dar 20% das receitas operacionais e ou equivalente à isenção da quota patronal da Previdência Social que usufruímos, mas sim cumprir efetivamente com nossas finalidades que são: promover a inclusão social e melhorar a qualidade de vida daquelas pessoas que estão à margem da sociedade.

Conforme as instruções e informações recebidas das autarquias governamentais, os nossos trabalhos começaram a ser sempre pautados por Projetos, com detalhamento de público-alvo e envolvendo profissionais competentes da área da Assistência Social. Isso não foi fácil! Sendo uma entidade religiosa, estávamos muito envolvidos com a prática do assistencialismo e com a prática da Caridade. Da Caridade não podemos e nem queremos abrir mão, uma vez que temos a opção do Evangelho. Na Carta Encíclica: “Deus caritas est” n. 25, o Papa Bento XVI afirma: “Para a Igreja, a Caridade não é uma espécie de atividade de assistência social que se poderia deixar a outros, mas pertence à sua natureza, é expressão irrenunciável da sua própria essência”.

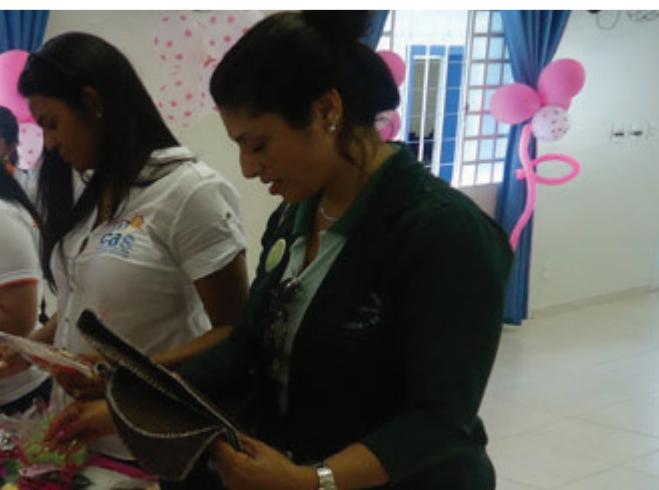
Mas abandonar o assistencialismo foi e continua sendo um desafio, porque nossa ação estava muito nessa linha e de repente estávamos no ponto de partida da cidadania, o que é totalmente contrário.

Para nós foi e é um aprendizado que chega ao que temos e fazemos hoje. Graças à experiência acumulada atualmente, a Pastoral Social da Província Redentorista de São Paulo conta com oito Centros de Assistência Social – CASs – em funcionamento e quatro parcerias com entidades religiosas: Irmãs Dominicanas da Beata Imelda, São Paulo/SP; Irmãs Mensageiras do Amor Divino, Aparecida/SP; Lar São Francisco de Assis na Providência de Deus, Jaci/SP; Lar São Vicente de Paulo, Aparecida/SP.

Para a coordenação desses trabalhos, contamos com o Grupo Diretivo de Assistência Social, que está assim constituído: um diretor, dois assistentes sociais, uma psicóloga, ou seja, quatro membros.

Entre 2002 a 2009, a assistência social prestada pela SP2300 esteve numa linha extremamente profissionalizada. A partir de 2010, a profissionalização não foi deixada de lado, mas foi percebida a necessidade de se colocar nisso tudo o carisma de evangelização à maneira dos Redentoristas. Nesse sentido, já foram quatro Assembleias promovidas para passar aos parceiros/colaboradores o “colorido” da ação evangelizadora e missionária da Congregação em tudo o que se faz.

Os Centros – CASs – estão localizados onde há presença redentorista, mas os Projetos são executados no dia a dia pelos



Inauguração CAS de Potim-SP





Obra Social - Potim-SP

profissionais. Mas não podemos esquecer que estamos praticando Assistência Social enquanto Redentorista e, se somos nós que praticamos, devemos dar um colorido a essa prática, e é preciso passar essa convicção aos parceiros/colaboradores.

O Evangelho, categoricamente afirmamos, nunca é um agente dificultador na Assistência Social Redentorista. Isso porque não há preferência ou exclusão dos destinatários. Acolhe-se a todos, até independentemente de religião. Se a pessoa está em situação de exclusão e vulnerabilidade social, é acolhida para ser iniciada ao processo de inclusão = de cidadania.

Na Assembleia de 2011, Pe. Vinícius Ponciano afirmava: “Nós queremos, exatamente, confirmar que nossas obras sociais não são obras simplesmente assistencialistas, mas têm como finalidade saltar do evangelho”. Mais ainda: “A opção pelos menos favorecidos nesses Projetos é baseada nos ensinamentos de Santo Afonso, pois ele fez uma opção pelos pobres, motivado por um sentimento de compaixão”.

A prática dos Projetos sempre respeita as pessoas, incentivando-as a assumir a própria opção religiosa, caso possuam. Daí porque os nossos profissionais serem muito bem

preparados nesse sentido. O Evangelho é um agente de muita eficiência para a pessoa tomar consciência de sua cidadania. Não fazemos nenhuma discriminação, pois queremos que todos sejam pessoas de fato. O nosso testemunho transborda em nosso agir!

O grande diferencial dos Projetos de Assistência da Província Redentorista de São Paulo é fazer com que a estrutura de cada um assegure ao destinatário que se está dando o que é seu: JUSTIÇA!

O grande diferencial é fazer com que os parceiros/colaboradores/funcionários tenham um espírito de abnegação na promoção humana e social, entregues ao trabalho voltado ao crescimento humano e fraternal, bem como dedicação à promoção dos destinatários com vontade política e cristã de vê-los como pessoas livres e felizes em sua vida.

O grande diferencial existe quando as ações sociais são concretizadas em consonância com as legislações vigentes, de tal forma que se rompe com o paradigma do assistencialismo, da benemerência e do favor, e se parte para consolidação da Assistência Social, pois é parte de sua missão responder aos anseios mais urgentes das pessoas por vida e dignidade.

Com todo esse desenvolvimento e desdobramento dos trabalhos que vêm sendo realizados, o maior desafio é solidificar bem os projetos elaborados e desenvolvidos nos CASSs, dentro dessa nova visão de ação, para que possamos juntos combater a pobreza e a desigualdade social com a roupagem/selo da “Copiosa Redenção”! Pois os destinatários dos nossos Projetos, em nada, diferentes dos “cabreiros de Santo Afonso”.

EIS O GRANDE DESAFIO: FILANTROPIA X CIDADANIA X ASSISTÊNCIA SOCIAL X EVANGELIZAÇÃO.

A V Conferência Geral do CELAM de Aparecida nos exorta a ser “missionários do Evangelho não apenas com a palavra, mas, sobretudo, com nossa própria vida, entregando-a a serviço do Evangelho, e convida a se inserir na sociedade para tornar visível o nosso amor e a nossa solidariedade fraterna”. Numa sociedade pluralista, acrescentam os bispos “sejamos integrados de forças, para a construção de um mundo mais justo, reconciliado e solidário”. Frente às agudas diferenças entre ricos e pobres, os bispos convidam a “trabalhar com maior empenho, para ser discípulos que sabem compartilhar a mesa da vida, mesa de todos os filhos e filhas de Pai, mesa aberta que inclua, ou seja, a qual não falte ninguém”. Por isso, ressaltam os bispos: “reafirmamos nossa opção preferencial e evangélica pelos pobres”.

Segundo a Constituição Federal em seu artigo sexto, enumera em sentido genérico os direitos sociais do cidadão, tendo por finalidade a melhoria das condições de vida das pessoas, em especial dos que estão em situação de risco, visando a concretização da igualdade social. O mesmo artigo sexto assegura os mínimos sociais devidos a todos os cidadãos em respeito à sua dignidade.

A Conferência, bem como a Constituição Federal em seu artigo sexto, vêm confirmar a nova visão de Assistência Social que a Província Redentorista de São Paulo desenvolve desde 2002, conduzindo suas ações sociais, visando promover a inclusão social e melhorar a qualidade de vida daquelas pessoas que estão à margem da sociedade conforme preconizam as leis vigentes.

A Província Redentorista de São Paulo, hoje, pode afirmar que tem uma Pastoral de Assistência Social, sendo esta uma ponte para a Evangelização. Ação Social e Evangelização são duas realidades intrínsecas, inseparáveis e impactantes, essência do único projeto que pode transformar equilibradamente a Sociedade: o Reino de Deus! Um corpo bem nutrido e uma alma cativa eternamente aos desígnios de Deus, este é o maior milagre que o Evangelho nos chama a experimentar e proporcionar! Que o Senhor nos conduza cada vez mais à vivência desta evangelização integral é a nossa oração sincera!

“Jesus andava por toda parte... pregando e anunciando o evangelho e andava fazendo o Bem!”(At 10,38).

CENTROS DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DA PROVÍNCIA DE SÃO PAULO

1. Centro de Assistência Social Santíssimo Redentor, Aparecida/SP.
2. Centro de Assistência Social São Geraldo, Potim/SP.
3. Centro de Assistência Social São Clemente, cidade de Tiradentes/SP.
4. Centro de Assistência Social Santo Afonso, Parque Peruche/SP.
5. Centro de Assistência Social Pedro Donders, Miracatu/SP.
6. Centro de Assistência Social Copiosa Redenção, Campinas/SP.
7. Centro de Assistência Social NSPS, São João da Boa Vista/SP.

*Pe. Jadir Teixeira, C.Ss.R.
Santa Bárbara d'Oeste, SP*

6. Os Pioneiros Não Morrem Jamais



Dois Pioneiros Bávaros

Os Pioneiros

na América

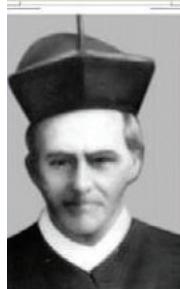
Eram eles os missionários redentoristas bávaros: Pe. Simão Sänderl e Pe. Gebardo Wigermann. Sänderl desembarcou em Nova York do navio Potomak, a 20 de junho de 1832, com mais cinco confrades, entre os quais dois padres e três irmãos. Pe. G. Wigermann desembarcou no Rio de Janeiro do navio Brésil, a 28 de outubro de 1894, com mais quatro padres, um diácono e seis irmãos.

QUANTA DIFERENÇA!

Pouca diferença entre a chegada dos dois grupos: 62 anos: 1832-1894. Grande, porém, era a diferença de cultura e do progresso econômico: a América do Norte, um país culto e rico, e o Brasil, um país quase analfabeto e pobre. O Brasil, um país católico com profunda adesão à Igreja Católica, e a América do Norte, um país praticamente protestante, onde começava a se instituir a Igreja Católica. Aqui uma Igreja que procurava organizar-se após a

liberdade conquistada com a República; lá uma Igreja ainda a ser construída e organizada num clima de liberdade.

A diferença mais marcante, entretanto, foi o tempo e a maneira como se estabeleceram as primeiras residências dos missionários lá na América e aqui no Brasil. Na América a Congregação começou como um “Posto de Missão Redentorista”. Aqui a Missão Redentorista de São Paulo e Goiás começou com a comunidade de Aparecida, canonicamente estabelecida já no dia 30 de outubro de 1894, após três dias da chegada ao Brasil, e com a



**Pe. Lourenço Gahr, Pe. José Wendl, Ir. Estanislau (Peter Schraff),
Ir. Simão (Carboniano Veicht) e Ir. Rafael (Georg Messner)**

"Era domingo, 28 de outubro. Chegamos felizmente ás dez horas da noite. Muito povo nos esperava na estação. A banda de música tocava. Queimou grande quantidade de foguetes. Dois a dois tornamos os troles preparados de antemão e troteamos celeremente pela longa ladeira acima. Descemos na casa do tesoureiro João Maria de Oliveira César, onde fomos acolhidos com a maior caridade e restaurados com lauta refeição. A banda de música continuava a tocar diante da casa, perante grande multidão."

Pe. Lourenço Gahr, C.Ss.R.

comunidade de Campininhos-Go, no dia 12 de dezembro de 1894, após 44 dias da chegada.

Tanto os membros como os superiores de cada comunidade já vieram nomeados desde a Europa e a Missão já constituída como Vice-Província Germano-brasileira. O primeiro Visitador ou Vice-Provincial foi o Pe. Gebardo Wiggemann aqui e lá Pe. Simão Sänderl. Ambos, redentoristas zelosos: Gebardo com o carisma de prever e organizar, Sänderl zeloso, mas sem o dom de liderança e organização. Apesar de seu zelo apostólico, Sänderl não era o homem talhado para a empresa, fato que Passerat logo percebeu. O primeiro indicado para levar a C.Ss.R. para os EUA era o zeloso e organizador Pe. Frederico Von Held, também bávaro, que no momento consolidava a C.Ss.R. como superior provincial na Bélgica.

QUASE FRACASSO

Na América do Norte, apesar das dificuldades no estabelecimento e na consolidação da Congregação, que parecia mais um fracasso – pensou-se até em chamar o grupo missionário de volta para a Europa

–, foi um começo esperançoso e promissor do sonho acalentado há muitos anos por São Clemente Maria Hofbauer. Sonho que após a consolidação tornou-se a maior e mais atuante Província Redentorista da Congregação.

O quase fracasso da Missão Americana se deve, conforme a nova História da Congregação, a três motivos principais:¹ “A respeito disso devemos perguntar por que depois de três anos não houve nenhum progresso para uma fundação estável? A causa não pode ser atribuída à falta de zelo dos pioneiros, sacerdotes e irmãos, que eram modelos de fervor pela salvação de todos quantos encontravam nos lugares onde tentavam estabelecer uma comunidade.

Para explicar a falta de sucesso dessa aventura americana, podemos apresentar algumas causas. Antes de tudo não havia clareza no objetivo da Missão e do lugar onde os redentoristas deveriam desenvolver seu trabalho. Nenhum plano fora feito com antecedência sobre o objetivo da Missão e o sustento dos missionários. Estes erros poderiam ter sido evitados se, de Viena, fosse enviado, antes da aceitação da Missão, um delegado à América para estudar a situação e compor um acordo com o bispo que pedia a Missão sobre o objetivo e o futuro dos missionários.

Além disso, as autoridades daquela Igreja emergente – os bispos – não estavam conscientes como era importante para os redentoristas trabalhar e viver em comunidade. Eles estavam interessados em empregar um padre e um irmão neste ou naquele lugar onde surgiam os núcleos de imigrantes católicos que não tinham assistência religiosa. Nenhum Posto, onde os pioneiros tinham insistido em formar uma comunidade: Green Bay, Arbre Croche, Makinac, Sault Ste Marie e Norwalk puderam providenciar e sustentar uma comunidade”.²

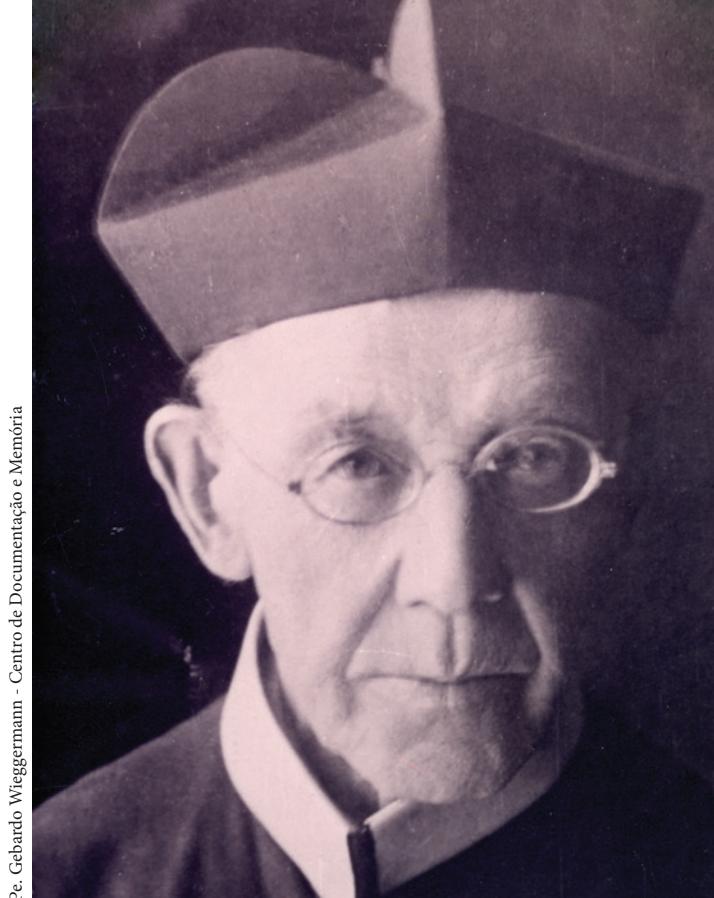
Naquelas regiões os núcleos de imigrantes eram pobres e não tinham como manter mais de um missionário. Um dos Postos foi fechado para que os missionários não morressem de fome e de miséria.

Entre as causas do insucesso nesta primeira fase deve-se atribuir também ao modo de governar do superior Pe. Simão Sänderl, que apesar de suas ótimas qualidades pessoais não tinha o carisma para enfrentar problemas e o dom de organizar a Missão.

Em junho de 1835, após três anos, os seis missionários se encontraram pela primeira vez juntos na comunidade em Norwack. E após as tentativas em diversos lugares para uma fundação estável, a aventura parecia estar falida e o grupo seria chamado de volta para Europa. Nesta altura não havia outro lugar para buscar: Norwack era ainda o lugar da última esperança.³

² Ibidem, 522.

³ II/II vol. da História, cap. IV, p. 321.



Pe. Gebardo Wiggermann - Centro de Documentação e Memória

UM HOMEM DE VISÃO PASTORAL

Aqui, Pe. Gebardo Wiggermann foi o homem providencial pela sua visão pastoral e seu tino administrativo. Já na Baviera ele argumentava para o Superior Provincial Pe. Anton Schöpf, que se negava a aceitar a fundação em Aparecida, que ela era necessária para bom êxito da Missão. Campinhas de Goiás era pobre e estava muito no interior. Era necessária também uma casa mais perto do litoral. Quanto à manutenção, ele não estava preocupado, pois trazia além dos 50 mil marcos ouro – ótimo reforço financeiro para a época – seis irmãos dispostos pelo seu trabalho a ser o sustento da Missão. De fato a realidade foi muito favorável: Aparecida, um Santuário com grande possibilidade de expandir o zelo missionário e com sustento garantido. O zeloso e inteligente bispo de São Paulo, Dom Joaquim Arcoverde, escrevia ao tesoureiro do Santuário, João Maria: “peço que S.S. entregue todos os messes 500 mil réis ao superior da casa e não pergunte se eles precisam”. O superior da

casa havia de fato manifestado que a renda com espórtulas era muita...

O alojamento que constava de dois salões para pernoite dos romeiros e adaptado às pressas, antes da construção do convento definitivo, embora o Cel. Rodrigo Pires do Rio o comparasse a um pardieiro, era razoável. Ninguém passou fome ou miséria como aconteceu no Posto de Green Bay. É o irmão José Reisach que descreve a situação:

*“Na velha casa de madeira não se encontrava uma mesa nem uma cadeira decente; havia somente troncos de árvore. Serviam de cama duas pranchas de madeira e como pés troncos de árvore; não existia um armário de parede para as vestes, havia uma cozinha sem pavimento, uma pequena lareira com dois velhos bules de chá, uma ou duas colheres, nenhuma faca ou grafo. Também na despensa hão havia pão, farinha, nem batatas, mas somente o que as pessoas de bem nos davam”.*⁴

E o autor do capítulo da “aventura americana”, Pe. Carl Högerl, continua:

*“Não havia dinheiro para prover nem sequer as primeiras necessidades da vida: a farinha de trigo era tão cara que eles podiam comprar somente a necessária para as hóstias, mas não para comer. Para a alimentação diária a comunidade dependia da generosidade dos paroquianos, mas não havia organização e acontecia que, em determinados dias, o almoço e o jantar não chegavam, ou somente muito tarde, à noite”.*⁵

TODO COMEÇO É DIFÍCIL

Vejam a diferença: em Aparecida não faltava nada, a não ser a boa cerveja bávara...

Em Campininhos, porém, a situação foi um pouco mais penosa. A primeira casa que

nossa amigo e benfeitor, Mons. Souza, providenciou era pequena e incômoda, também sem mesas e cadeiras. Mas não faltavam a comida e os talheres que a família Rocha fornecia por conta de Mons. Souza. Mas dentro de um ano, ajudados e orientados pelo fazendeiro amigo Lucindo José Ribeiro, os irmãos construíram o convento com esteios de aroeira e adobes e com todas as dependências necessárias.

Não havia onde comprar arroz e feijão, mas os beneméritos irmãos transformaram logo o terreno doado pelo bispo Dom Eduardo Duarte numa fazenda modelo, a “fazenda do Pe. José (Wendl)”, como era conhecida e até enaltecida pelo governo goiano. Produziam arroz, feijão, milho mandioca, cana-de-açúcar e até o próprio açúcar. Montaram a usina elétrica para iluminar a casa e, posteriormente, até a vila e o monjolo para fazer fubá. Este monjolo foi uma bênção para os sitiantes e fazendeiros da região, que vindo à cidade para a missa dominical traziam a porção de milho e levam de volta a porção correspondente de fubá.⁶ Depois de alguns anos eles só tinham que comprar sal, roupas e calçados, e o vinho de missa, mas que, posteriormente, era produzido por eles. Hoje nossos missionários possuem confortáveis micro-ônibus para viajar, naquele tempo os pioneiros tinha um bom número de mulas e cavalos... para atender “os pousos pastorais” da região.

Louvemos o Senhor, nosso fundador que foi o carismático e previdente bávaro Pe. Gebardo Wigermann.

*Pe. Júlio João Brustoloni, C.Cs.R.
Comunidade Ir. Bento
Potim, SP*

⁴ Descrição do irmão José Raisach, História, vol. II/II.

⁵ História, vol. II/II, p. 317.

⁶ Isto era um escândalo para o Visitador Pe. Grote, redentorista pruciano da Argentina, em 1901: trabalhar aos domingos...

7. Notícias e Informações



Nomes Canônicos e Padroeiros

Comunidades Redentoristas de São Paulo

1. Aparecida: Comunidade Redentorista de Comunicações Afonso de Ligório

Padroeiro: São João Neumann

2. Aparecida: Comunidade Redentorista Padre Gebardo

3. Sorocaba: Seminário Redentorista São Geraldo

Padroeiro: São Geraldo

4. Santa Bárbara d'Oeste: Comunidade Redentorista Santíssimo Redentor

Padroeiro: Santíssimo Redentor

5. Diadema: Comunidade Redentorista do Menino Jesus

Padroeiro: Menino Jesus

6. Sapopemba: Comunidade Redentorista Nossa Senhora da Esperança

Padroeira: Nossa Senhora da Esperança

7. Miracatu: Comunidade Redentorista Nossa Senhora das Dores

Padroeira: Nossa Senhora das Dores

Casa Propedéutico



Comunidade Id. Paulistano





Comunidades Redentoristas (da esquerda para a direita): Antigo Convento de Araraquara - Capela do Santíssimo em Sapopemba - Comunidade Ir. Bento de Potim - Igreja Santa Teresinha de Tietê - Casa de Campinas

8. Cidade Tiradentes: Comunidade Redentorista Padre Agenor

9 Santuário Nacional: Comunidade Redentorista do Santuário Padroeira: Imaculada Conceição

10. Seminário Santo Afonso: Comunidade Redentorista Santo Afonso Padroeiro: Santo Afonso de Ligório

11. Potim: Comunidade Redentorista Irmão Bento Padroeiro: São Geraldo Majella

12. Tietê: Comunidade Redentorista Santa Teresinha Padroeira: Santa Teresinha do Menino Jesus

13. Araraquara: Comunidade Redentorista Santa Cruz Padroeiro: São Geraldo Majella

14. São João da Boa Vista: Comunidade Redentorista Nossa Senhora do Perpétuo Socorro Padroeiro: São José

15. Pesquisas Religiosas: Comunidade Redentorista das Pesquisas Religiosas Padroeiro: Beato Pedro Donders

16. Alfonsianum: Comunidade Redentorista do Alfonsianum Padroeiro: São José

17. Campinas: Comunidade Redentorista São Clemente Padroeiro: São Clemente

18. Jardim Paulistano: Comunidade Redentorista do Jardim Paulistano Padroeira: Nossa Senhora do Perpétuo Socorro



Sugerimos que a Comunidade Padre Gebardo, de Aparecida, e a Comunidade da Cidade de Tiradentes façam a escolha de seus padroeiros, mantendo essa sadia tradição de nossa Província.



Um Olhar

Sobre a Missão Urbana

Neste mundo urbanizado,
tudo está acelerado,
é grande a transformação.
A luta pelo sucesso
e o vendaval do progresso
sacudiram o nosso chão.

Tudo está globalizado,
da cidade ao roçado,
só se vê modernidade.
É a tecnologia
quem faz a ordem do dia
e age com a autoridade.

Uma danosa estrutura
invadiu nossa cultura
num delicado momento.
Abalou o nosso ideal,
mudou o nosso original
e o nosso comportamento.

Essa pós-modernidade
trouxe muita novidade,
avanço e transformação.
Abriu portas para o novo,
também trouxe para o povo
muita inquietação.

Cito aqui um grande mal
que é o êxodo rural,
iniciativa sem plano.
O povo sai iludido
e vai morar espremido
dentro do inchaço urbano.

Troca a paz lá do roçado
por um viver conturbado
numa selva de concreto.
Perde sua identidade
e pela lei da cidade
vira um povo discreto.

E dentro do espaço urbano,
seja fulano ou sicrano,
a vida tem que seguir.
Na batalha pela vida
a fé é quase esquecida
no meio do ir e vir.

E como povo assustado
tem que viver isolado
e guardar todo segredo.
Agora a sua morada
é discreta e oculta
pela muralha do medo.

Continua brasileiro,
mas é povo prisioneiro,
inseguro e amedrontado.
Vive correndo perigo
porque sabe que o inimigo
pode vir de qualquer lado.

Por isso vive trancado,
com grades e cadeado,
a segurança é dobrada.
Para evitar danação,
a casa vira prisão
e deixa de ser morada.

É imensa a correria,
assim é o dia a dia
desse povo urbanizado.
E com nova formação,
hoje não tem mais noção
do que foi lá no roçado.

Pensando em nossa Missão,
falo de uma questão
que insisto em lembrar:
o mundo urbano é fechado,
mas com bom jeito e cuidado
o Evangelho chega lá.

A muralha é impertinente.
Mas do outro lado tem gente
que sabe bem o que quer.
É uma gente isolada,
que vive muito assustada,
mas são pessoas de fé.

O nosso ser missionário
tem o seu itinerário,
cuja baliza é o amor.
E o nosso senso humano
nos faz ver que o povo urbano
é ovelha sem pastor.

Concluindo o pensamento,
relembro, neste momento,
o que ouvi alguém falar:
Redobremos a coragem
e sigamos a viagem
que “a Missão é mais pra lá”.

**Pe. José Anchieto, C.Ss.R.
Araraquara - SP**

8. Memória da Província



Escola Pe. Afonso

Paschotte



Fachada Escola Pe. Afonso Paschotte

Durante vários anos os redentoristas, padres e estudantes junioristas trabalharam em diversas comunidades localizadas na cidade de Mauá, SP. Lá também existiu a comunidade Rainha dos Apóstolos entre 1984 e 1999. Mesmo depois da supressão da comunidade religiosa e entrega da área pastoral à diocese diversos redentoristas, entre eles o Pe. Afonso Paschotte, continuaram atendendo àquela região.

Pe. Paschotte faleceu no dia 16 de dezembro de 2004. À tarde, voltando de um retiro junto com um grupo de junioristas, já perto de São Paulo, sofreu um acidente com o carro em que viajavam e faleceu na hora. Seu corpo foi levado para Tietê, onde foi velado e sepultado na tarde do dia 17. Ele estava com 59 anos de idade, 38 anos de Vida Religiosa e 32 anos de Sacerdócio. Merecidamente, em sua homenagem, foi dado o seu nome a uma escola em Mauá, SP.

2017 é vosso aniversário de 300 anos



A Imagem de Nossa Senhora Aparecida foi encontrada no ano de 1717, nas águas do rio Paraíba do Sul, por três pescadores encarregados de conseguir peixe para o banquete que a Vila de Santo Antônio de Guaratinguetá iria oferecer ao Conde de Assumar. Desde o encontro da imagem, graças extraordinárias pela intercessão de Aparecida são relatadas pelos devotos.

Em 2013, quase 12 milhões de pessoas estiveram aos pés da Mãe Aparecida, no Santuário.



Informativo – SP 2300
Editora Santuário
Caixa Postal 4
CEP 12570.970
Aparecida, SP

INFORMATIVO DA
PROVÍNCIA